

SANTUÁRIOS CATÓLICOS EM PORTO ALEGRE: OBSERVAÇÕES SOBRE SUA DIVERSIDADE

*Emerson Giumbelli*¹

*Rafael Cristaldo*²

*Gabriela Fucks*³

Resumo: O texto apresenta uma visão de conjunto dos onze santuários católicos da região metropolitana de Porto Alegre, capital do estado brasileiro do Rio Grande do Sul. Partindo das definições do Código Canônico acerca do tema, constata-se que as fundamentações e motivos para a santuarização são diversos, bem como as configurações espaciais que cada situação propícia. A metodologia da pesquisa problematiza as formas pelas quais se busca informações sobre referências católicas em uma cidade como Porto Alegre, que apresenta uma situação distinta das cidades-santuários. São destacados os seguintes casos, a partir de abordagens exploratórias ou baseadas em publicações: santuários relacionados à principal festa religiosa da cidade; santuários derivados de iniciativas da Arquidiocese local; um santuário vinculado a processo de canonização; santuários cuja dinâmica está baseada nas funções paroquiais. O resultado é uma espécie de mosaico de algumas das dimensões e potencialidades do catolicismo contemporâneo, apontando algumas das tendências que o atravessam.

Palavras-chave: Santuário; Santidade; Cidade; Catolicismo.

¹ Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, atuando no Departamento de Antropologia e no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Brasil. E-mail: emerson.giumbelli@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6980-5494>.

² Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cristaldo.rafa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1721-0210>.

³ Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: gabrielapropp@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5577-8504>.

CATHOLIC SANCTUARIES IN PORTO ALEGRE AND THEIR DIVERSITY

Abstract: The text presents an overview of the eleven Catholic sanctuaries in the metropolitan region of Porto Alegre, capital of the Brazilian state of Rio Grande do Sul. Considering the definitions of the Canonical Code on the subject, it concludes that the grounds and reasons for sanctuarization are diverse, as well as the spatial configurations that each situation provides. The research methodology problematizes the ways in which information about Catholic references is found in a city like Porto Alegre, which has a different situation compared to sanctuary cities. The following cases are highlighted, based both on exploratory approaches and previous publications: sanctuaries related to the main religious festival in the city; sanctuaries derived from initiatives of the local Archdiocese; a sanctuary linked to a canonization process; sanctuaries whose dynamics are based on parish functions. The result is a kind of mosaic of some of the dimensions and potentialities of contemporary Catholicism, pointing out some of the trends that run through it.

Keywords: Sanctuary; Sainthood; City; Catholicism.

O QUE É UM SANTUÁRIO CATÓLICO

A antropóloga Mary Douglas escreveu um texto que se tornou clássico nas Ciências Sociais. Em “As abominações do Levítico”, ela propõe uma análise sobre hábitos rituais registrados no Levítico, livro incluso no pentateuco da Bíblia cristã, chamada de Torá pelos judeus, contendo referências de práticas proibidas e permitidas em todas as esferas de vida, inclusive no âmbito alimentar. Em sua argumentação, a autora destaca o conceito de santidade e sua correlação com noções de pureza e impureza, de modo a promover a distinção dos escolhidos por Deus:

Se a interpretação proposta aos animais proibidos está correta, as leis dietéticas teriam sido como signos que a cada momento inspiravam meditação sobre unidade, pureza e perfeição de Deus. Pelas regras de evitação, à santidade foi dada uma expressão física em cada encontro com o mundo animal e com a refeição (Douglas, 2014, p. 74).

Nosso texto trata de santuários católicos. Uma das formas de aproximar-se deles é, exatamente, pela noção de santidade. No lugar da Bíblia, voltamo-nos para outro texto que oferece uma referência. O Código de Direito Canônico⁴ colige indicações sucintas, em apenas cinco cânones sobre o assunto. O primeiro (cânone 1230), define que santuários são igrejas ou quaisquer outros lugares que sejam “sagrados” e focos de “grandes” peregrinações por motivo de piedade. Também devemos prestar atenção no parágrafo segundo do cânone 1234: os santuários devem reservar um espaço para receberem ex-votos. O Código aponta, ainda, que várias autoridades, desde as locais até a Santa Sé, são competentes para a oficialização de um santuário, dependendo da sua importância.

Na prática, observamos uma grande variedade na natureza dos santuários oficializados pela Igreja Católica, mesmo se tomamos por universo apenas o território brasileiro. Isso significa que é dada larga medida à interpretação do “sagrado” ou das proporções de “grandeza”. Se considerarmos como exemplo o santuário de Bom Jesus da Lapa, no sertão baiano, estudado por Steil (1996), em sua origem encontramos epifanias e milagres, o que o tornou, ao longo de séculos, procurado por multidões de peregrinos que lá deixaram milhares de ex-votos. Mas há numerosos exemplos de santuários locais que não exibem essas características, como é o caso da cidade sobre a qual concentramos nossa pesquisa.

Fernandes (1988) acrescenta outra dimensão ao tema, salientando que os santuários, para a Igreja Católica no Brasil, cumpriram o papel de marcar sua posição de religião dominante. A Igreja Católica perdeu seu posto de religião oficial após a Proclamação da República e, para se mostrar relevante e influente perante o Estado laico, começou a incentivar grandes peregrinações aos principais santuários do país, incluindo o de Nossa Senhora Aparecida, no interior de São Paulo. Seu objetivo era promover a ideia de “nação católica” e mostrar que era ela, a Igreja, que realmente representava

⁴ Para o texto do Código, que é uma espécie de Constituição da Igreja Católica Apostólica Romana, ver https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf.

a sociedade. O trabalho de Godoy (2020) acompanha as dimensões arquitetônicas que expressam esse projeto no caso de Aparecida, especialmente com a construção da gigantesca basílica a partir dos anos 1950 que ajudou a consolidar seu estatuto de cidade-santuário.

Menezes (2012) é, também, uma contribuição relevante ao apresentar o termo “santuarização”. Ao investigar os arquivos da Conferência Nacional de Bispos do Brasil, a antropóloga identificou políticas eclesiais sociais e internacionais de valorização e expansão de santuários. Para a autora, a santuarização visa criar devoções e, para além da fé, reforçar locais de visitação e objetos que disputam representações e imagens com denominações evangélicas no espaço público. Giumbelli (2021) aprofunda a investigação sobre essas políticas de santuarização, às vezes atreladas a novas canonizações, e a busca da Igreja em se mostrar hegemônica através da presença monumental no espaço público e nas paisagens e sua adesão a projetos de “turismo religioso”.

Tomando em consideração as referências expostas acima, nos dedicamos a fazer um mapeamento dos santuários católicos na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Quais são e quantos são os santuários nessa cidade? O que está na sua origem e como expressam a diversidade que caracteriza a existência dos santuários? Como caracterizar sua presença na paisagem urbana e nas suas dinâmicas? Em contraste com outros casos, Porto Alegre não apresenta um santuário de evidente importância. Por isso, começamos a apresentação dos dados relatando como encontramos os lugares que nos interessavam, o que servirá tanto para explicitar a metodologia da pesquisa, quanto para anunciar o modo como discutimos nossos achados no restante do texto.

Antes disso, fazemos uma observação importante. O propósito deste artigo não é empreender uma análise que retoma as referências citadas acima. Tais referências estão mencionadas como enquadramentos que apontam dimensões que nortearam a reunião de informações sobre os santuários católicos porto-alegrenses. Acreditamos que as mesmas referências aludem a aspectos que merecem ganhar atenção analítica. Contudo, este artigo assume um caráter precipuamente empírico, entendido como produção e sistematização de informações que evidenciam a diversidade de situações.

COMO ENCONTRAR UM SANTUÁRIO EM PORTO ALEGRE?

Encontrar um santuário em Porto Alegre não é tarefa óbvia. Quando passamos a buscar por informações, percebemos que em alguns lugares há indicações turísticas ou placas de trânsito sinalizando a existência de santuários. Mas não incluem edifícios católicos com algum grau de iconicidade ou grande destaque histórico. Mesmo os registros oficiais, como veremos, apresentam lacunas, demonstrando que os santuários são estruturas cuja existência, em Porto Alegre, não é destacada.

Para identificarmos nosso universo de pesquisa, o ponto de partida foi um verbete da *Wikipedia* que lista as paróquias da Arquidiocese de Porto Alegre. Nesse texto, constam também referências sobre santuários, a partir da qual constituímos um conjunto de 13 itens. Paralelamente, fizemos contato com a Arquidiocese, que, semanas depois, indicou como fonte de referência o seu Anuário de 2020, uma publicação oficial. Embora a informação seja rastreável em buscas textuais, o fato de não haver uma lista de santuários é bastante significativo, juntamente com as lacunas que em seguida relatamos.

Cotejando as duas fontes, notamos disparidade em quatro casos, todos ausentes no Anuário. Em dois casos, observando registros na *internet*, constatamos que a identificação como santuário não se dava ou estava atrelada a uma festa específica. Nos outros dois casos, a situação era diferente. Em um deles, o mesmo método mostrava a auto-identificação como santuário, registrada inclusive em legislação municipal. Um novo contato com a Arquidiocese confirmou que se tratava de um título oficial. O segundo caso é mais impressionante, pois se refere ao lugar que abriga a imagem mobilizadora da principal festa católica da cidade. Segundo outras fontes, o título também seria oficial, restando saber por que não consta nos registros do Anuário Católico que nos foi remetido pela Arquidiocese.

Como resultado dos procedimentos acima descritos, chegamos a um conjunto de 11 casos⁵:

⁵ Para um mapeamento dos santuários, consultar: <https://www.google.com/maps/d/u/0/viewer?mid=1ylnEG82lt78fz2enMsr6Yiqewq-gcD8&ll=-30.09985490000001%-2C-51.181735300000014&z=11>.

NOME	LOCAL	DATAS RELEVANTES	ADMINISTRAÇÃO	FESTAS
Nossa Senhora dos Navegantes	Noroeste	1875 (primeira capela e irmandade) 1913 (atual templo) 1919 (paróquia) 2003 (santuário)	Arquidiocese + Irmandade (festa e abrigo)	Procissão de Navegantes 02/02
Santuário Arquidiocesano Mãe de Deus	Sul	1773 (Padroeira de PoA) 1987 (projeto) 1991 (santuário) 1992 (pedra fundamental) 2000 (Inauguração) 2014 (Patrimônio arquitetônico de PoA)	Arquidiocese + Redentoristas	01/01 (procissão)
Gruta de Nossa Senhora de Lourdes	Sul	1935 (santuário) 1949 (cemitério dos padres) 1972 (benfeitorias)	Arquidiocese + Comunidade Missionária Providência Santíssima	Festa 11/02 Maio: procissão da Igreja NS da Glória para a Gruta
Nossa Senhora do Rosário	Centro	1786 (irmandade) 1827 (templo original) 1832 (paróquia) 1956 (templo atual) 2003 (santuário)	Arquidiocese	Festa de Navegantes
Capela São Rafael	Centro	1878 (templo) 1957 (translado de restos mortais de Barbara Maix) 2010 (beatificação) 2011 (santuário)	Irmãs do Imaculado Coração de Maria	-
São Cristóvão	Canoas	1956 (paróquia) 1993 (santuário)	Arquidiocese	Carreata 25/07 desde 1958
Nossa Senhora do Rosário de Fátima	Nordeste	1956 (paróquia) 1989 (santuário) 2017 (novo templo)	Arquidiocese	Grande romaria de Fátima (maio)
Nossa Senhora do Trabalho	Norte	1955 (paróquia) 1961 (templo principal) 1987 (santuário)	Ordem dos Servos da Caridade (Itália)	Festa 01/05 + tríduo S. Luis Guanella (outubro)

NOME	LOCAL	DATAS RELEVANTES	ADMINISTRAÇÃO	FESTAS
Santuário Schoenstatt	Sul	1986 (fundação)	Instituto Secular das Irmãs de Maria de Schoenstatt (Alemanha)	-
Nossa Senhora Aparecida	Sul	1937 (capela) 1959 (paróquia) 1967 (templo atual e santuário)	Arquidiocese	Novena e procissão (em outubro)
Santa Rita de Cássia	Sul	Capela 1959 (santuário) 1968 (paróquia)	Arquidiocese	Procissão em maio (em conexão com o Santuário N.S. Aparecida)

Como pode-se notar nas informações do quadro, em termos de localização, data de santuarização, administração e eventos públicos, as referências variam. A única recorrência mais constante é a presença da Arquidiocese na gestão dos espaços, mas mesmo isso varia de acordo com as situações. Daí que nossa principal contribuição, neste artigo, seja o agrupamento dos santuários segundo características que apontam para a diversidade das situações.

Partindo da lista consolidada, buscamos reunir informações mais detalhadas sobre alguns casos, segundo critérios diferenciados:

1. Os dois santuários relacionados com a maior festa religiosa de Porto Alegre.
2. O santuário concebido para ser o principal, diretamente ligado à Arquidiocese e localizado nas proximidades do santuário, antigamente oficializado.
3. O santuário cuja peculiaridade, no conjunto, é dada por existir um processo de canonização vinculado a ele.
4. Três santuários entre os demais registros, pelas dimensões de suas estruturas ou por sua antiguidade.

Os dados sobre esses casos resultaram de diversas fontes: breves visitas, consulta a publicações, realização de entrevistas com administradores, registros na *internet* e redes sociais. As pesquisas ocorreram durante o ano de 2021 e tiveram que lidar com as restrições associadas à pandemia de COVID-19.

A estrutura deste texto segue os critérios acima indicados. Começamos com os santuários de Navegantes e Nossa Senhora do Rosário. Passamos para o Santuário Mãe de Deus e para o da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Em seguida, tratamos do Santuário São Rafael, que abriga os restos mortais da beata Bárbara Maix. Na mesma seção, uma breve menção é feita ao Santuário Schoenstatt, por também ser administrado por um movimento católico específico. Encerramos com os Santuários de N.S. Aparecida, de N.S. do Trabalho e de N.S. de Fátima, que têm em comum com os casos restantes o fato de serem sedes de paróquias.

Com essa organização, pretendemos apontar para as diferentes situações que configuram o conjunto de santuários na cidade de Porto Alegre. Essas situações correspondem às muitas formas de existência de santuários. Outros lugares podem incluir situações semelhantes e apresentar ainda outras possibilidades. Nas conclusões, desenvolvemos esse argumento e estabelecemos uma visão panorâmica.

SANTUÁRIOS POR MUITAS RAZÕES

A GRANDE FESTA, NÃO APENAS CATÓLICA

Nossa Senhora de Navegantes e sua imagem estão associadas ao principal evento católico de Porto Alegre. Sua celebração é a maior festa pública da cidade, se considerarmos o número de pessoas envolvidas, que pode chegar a 500 mil em um município que não ultrapassa 1,5 milhão de habitantes. O dia dessa festa é um feriado municipal e dele geralmente participam políticos (vereadores, deputados) e autoridades civis e militares, que caminham junto com os devotos os cerca de cinco quilômetros percorridos pela procissão. O evento multitudinário envolve ainda a cobertura de mídia, empresas patrocinadoras,

forças de segurança e providências de trânsito. Após a procissão, ocorrem missas que reúnem as principais autoridades religiosas, seguidas de festividades que vão até a noite do dia 2 de fevereiro⁶.

O local de chegada da procissão é a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, que fica ao norte do centro da cidade, desde sua primeira construção em 1875. Sua estrutura, apesar da multidão que mobiliza para a festa, é modesta, consistindo, basicamente, em um pequeno e pouco vistoso templo, dependências administrativas e serviços assistenciais. Não há uma sala de ex-votos. Fora dos dias da festa, a igreja não é procurada por um número maior de pessoas que frequentam uma paróquia, condição atribuída ao lugar desde 1919. Aliás, sua oficialização como santuário é recente, da primeira década do século XXI. Para acessar essa informação, não tivemos a ajuda do Anuário Católico, que não registra esse dado, mas sim da própria Irmandade de Nossa Senhora de Navegantes que organiza a festa.

A outra igreja vinculada à festa de Nossa Senhora de Navegantes é a de Nossa Senhora do Rosário, que fica no centro histórico de Porto Alegre. No século XIX, antes da construção de uma capela no bairro que seria batizado com o nome da imagem, a igreja do Rosário a hospedou. Atualmente, ela abriga a imagem apenas por alguns dias, durante os quais é realizada a novena de orações; em seguida, no dia 2 de fevereiro, a imagem é levada de volta à sua igreja. Pensamos ser essa a razão pela qual a igreja do Rosário é oficialmente um santuário, desde 2003, após a finalização de uma restauração. Não há outras festas em vias públicas, nem o local é objeto de romarias ou devoções especiais. Trata-se de uma das mais antigas paróquias da cidade, estabelecida em 1832. O templo atual é dos anos 1950 e, apesar de suas dimensões consideráveis, fica diminuído pelas construções ao redor e pela quase inexistência de áreas externas.

Voltemos então para Navegantes, para acrescentar outros aspectos a sua caracterização. Um primeiro ponto é que o mito de origem da sua festa não sinaliza um lugar em Porto Alegre, mas muito além. Conta, esse mito, que um pequeno grupo de pescadores portugueses, perdidos no oceano Atlântico, durante uma tempestade, apelou para Nossa Senhora pela sua salvação. A

⁶ Sobre a Festa de Navegantes, ver Bosisio (2021) e suas referências.

imagem da virgem foi avistada apontando em direção à terra firme e, em celebração, resolveu-se marcar o evento. Em referência a essa narrativa, a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes veio de Portugal e é considerada padroeira da pesca e dos pescadores. Portanto, a epifania que origina a festa nada tem a ver com Porto Alegre, que figura como um destino, entre outros, de europeus que atravessaram os oceanos.

Coerentemente com essa referência, a imagem de Nossa Senhora era conduzida por um barco, que liderava a procissão fluvial nas águas do Guaíba. Paralelamente, havia a procissão terrestre. Transformações no sistema viário aumentaram o afastamento entre as duas procissões. Em 1989, razões de segurança foram invocadas para cancelar a parte fluvial, apesar de reivindicações frequentes pelo seu retorno. Nos últimos anos, oficialmente, mantém-se apenas o percurso terrestre. O trajeto hidroviário é simbolicamente reiterado pelo fato do andor que suporta a imagem de Nossa Senhora ter a forma de um barco. Além disso, como regra, são os clubes de remo que ficam responsáveis pelo carregamento desse andor.

A dimensão aquática tem ainda a ver com uma característica muito importante da festa da Nossa Senhora católica, pois ela é também um evento relacionado com as religiões afro-brasileiras, que associam Navegantes com Iemanjá. A presença de referências à Iemanjá, uma divindade de origem africana, é escancarada durante a procissão, em estatuetas, camisetas e panfletos. Seus devotos também podem promover festas específicas, em terreiros ou praias marítimas. A relação com religiões afro-brasileiras ocorre também na igreja do Rosário, que já foi a sede de uma irmandade de composição predominantemente negra, criada na época da escravidão e que, atualmente, é visitada por umbandistas e batuqueiros como parte de rituais de iniciação ou manutenção dos orixás. O sincretismo com Navegantes é reforçado pelas cores da festa: branca e azul como as de Iemanjá. Por fim, durante o dia 2 de fevereiro, observa-se, desde pelo menos os anos 1920, o consumo de melancias, tida, na tradição afro-religiosa gaúcha, como uma fruta de Iemanjá. Em suma, a maior festa católica de Porto Alegre é também uma festa afro-religiosa. Os santuários que ela interliga não se destacam para além do evento principal e funcionam, no resto do tempo, como paróquias.

PROJETOS PRETENSIVOS, REALIDADES MODESTAS

O Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus e a Gruta N.S. de Lourdes estão associados por várias razões⁷. Primeiro, ficam geograficamente próximos, nas vizinhanças de uma estrada rumo ao sul que leva à região rural de Porto Alegre. Em seguida, são resultados de projetos diretamente relacionados à Arquidiocese, que têm sua sede na cidade. Enfim, ambos remetem a datas mais antigas no conjunto de santuários que pesquisamos. A Gruta N.S. de Lourdes foi o primeiro lugar instituído como santuário, no ano de 1935. Já Nossa Senhora Mãe de Deus é a padroeira de Porto Alegre, que lhe foi dedicada desde o século XVIII⁸.

Mas a construção de um santuário arquidiocesano é recente. Ocorreu nos anos 1980, por iniciativa do arcebispo D. Claudio Colling. O lugar foi sugerido pelo Pe. Antonio Lorenzatto, que atuava na Gruta N.S. de Lourdes. Seguiram-se a doação do terreno, a obtenção de recursos junto à Diocese de Colônia, Alemanha, e a elaboração de um projeto arquitetônico. O local é o topo do Morro da Pedra Redonda, de onde se tem uma vista panorâmica de parte da cidade, embora sem incluir seu centro histórico. Essa vantagem veio acompanhada de questões ambientais, pendências fundiárias e do avanço da ocupação populacional, que interferiram nos destinos da obra.

Observando a maquete que se encontra dentro do templo, percebe-se que havia um projeto grandioso. As linhas arrojadas da igreja destinavam-lhe um lugar de ícone. Além dela, previam-se estacionamentos para carros e ônibus, vias de acesso e uma grande esplanada. Mas esses elementos foram suprimidos à medida que a construção avançava nos anos 1990. Em 2000, ocorre a inauguração do templo, com capacidade interna para apenas 500 pessoas, abrigando a imagem de Maria com o menino Jesus vinda da Itália, abençoada pelo papa e recebida em carreata em 1988. Há um altar externo, acompanhado da torre sineira, para a realização de missas campais, mas o espaço é dividido com o estacionamento.

⁷ Como fontes de informação para os dois santuários, temos visitas aos locais, quando foram realizados registros fotográficos e conversas, e pesquisas na *internet*. Sobre o Santuário Mãe de Deus, consultamos também Carneiro e Penna (2000).

⁸ A Catedral Metropolitana, localizada no centro de Porto Alegre, é consagrada à Mãe de Deus. Esse é também o nome de um dos principais hospitais da cidade.

Pe. Lorenzatto, que foi o primeiro reitor do santuário, em 2000 declarou: “a este Santuário no futuro se farão incontáveis romarias”, inclusive de turistas (Carneiro e Penna, 2000, p. 14). A profecia não se concretizou, todavia. As romarias começaram a ocorrer desde 1989, entre os dias 31 de dezembro e 1 de janeiro. Vinham da Gruta de N.S. Lourdes, poucos quilômetros abaixo. Mas elas nunca atraíram multidões de devotos, e a padroeira de Porto Alegre recebe muito menos atenção do que aquela expressada na Festa de N.S. Navegantes. Nos últimos anos, o trajeto foi reduzido, cobrindo apenas o trecho de acesso do santuário até a igreja. No local, não há placas de registro de graças e existe apenas um pequeno velário.

Isso não impediu que, em 2014, ocorresse a oficialização do santuário como “monumento arquitetônico e religioso de Porto Alegre”⁹. O ponto entrou em roteiros turísticos que cobrem a zona rural do município, juntando os atrativos arquitetônicos com a vista panorâmica. Mas o ambiente está desolado. Em 2010, a administração foi atribuída a missionários redentoristas, a mesma congregação que se encarrega de importantes santuários no Brasil. Por ora, o lugar destinado à Mãe de Deus não mobiliza muitas atenções dos católicos porto-alegrenses.

A gruta N.S. de Lourdes foi construída em poucos meses durante o ano de 1935 por iniciativa de eclesiásticos. Busca ser uma réplica do lugar de uma das mais famosas aparições marianas do século XIX. Há muitas grutas dedicadas à N.S. de Lourdes Brasil afora, sobretudo no Sul-Sudeste. O local estava ligado à igreja do bairro da Glória, que abriga uma capela desde o final do século XIX e um templo desde 1926. Desde 1949, existe, nos arredores, o Cemitério dos Padres da Arquidiocese de Porto Alegre. Em 1972, logo depois que o Pe. Lorenzatto assumiu a responsabilidade pelo santuário, foram iniciadas algumas benfeitorias, que existem até hoje: sanitários públicos, lojinha de lembranças e artigos religiosos, a capela onde são celebradas as missas, sacristia e salas de aconselhamento.¹⁰

O evento principal do santuário acontece no dia 11 de fevereiro (data da primeira aparição em Lourdes), quando uma procissão sai da Igreja Nossa

⁹ Cf. <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/santuario-mae-de-deus-passa-a-ser-monumento-de-porto-alegre>. Acesso em: 01/11/2022.

¹⁰ Pe. Antonio Lorenzatto (1920-1914) foi responsável pelo santuário da gruta entre 1971 e 2010.

Senhora da Glória e parte em direção à Gruta. Nessa ocasião, as missas ocorrem fora da capela, junto à pequena esplanada que abriga imagens que reproduzem a aparição de Nossa Senhora e imagens de Cristo. Ao longo dos muros que fazem parte dessa estrutura externa, há centenas de placas de agradecimentos a graças recebidas. As datas remontam aos anos 30 do século passado e chegam até o presente. Em maio, também ocorre uma procissão, desta vez em direção ao Santuário Mãe de Deus.

A administração está aos cuidados da Associação Fraterno Auxílio, vinculada à Arquidiocese de Porto Alegre¹¹. Comparada ao santuário da Mãe de Deus, o santuário da gruta de Lourdes demonstra maior integração com o seu entorno, um bairro residencial de classe baixa e o Hospital da Divina Providência, que fica bem próximo¹². Apesar de estar conectado a uma das principais devoções marianas e de contar com os cuidados da Arquidiocese, sua importância não parece ser mais do que local, não crescendo consideravelmente nem mesmo durante seu evento principal. Na passagem dos anos, a gruta é visitada por fiéis de religiões afro-brasileiras, por conta das águas que formam o córrego que a circunda – provavelmente uma homenagem para Iemanjá.

SANTUÁRIO SÃO RAFAEL: PORTO ALEGRE TERÁ UMA SANTA?

O Santuário São Rafael é um singelo e delicado templo no centro histórico de Porto Alegre¹³. Colado a outro prédio em um dos seus lados, ele não

¹¹ Fundada em 1º de maio de 1996, inicialmente como Sociedade Fraterno Auxílio, com personalidade jurídica própria, com o objetivo de cuidar da saúde, bem-estar e assistência ao clero da Arquidiocese. <https://www.arquipoa.com/afa>

¹² Mantido pela Congregação das Irmãs da Divina Providência, fundada na cidade alemã de Münster, em 1842. A chegada no Rio Grande do Sul ocorreu em 1918, e o hospital foi construído ao longo da década de 1960 em terreno cedido pela Arquidiocese de Porto Alegre. Fonte: <https://divinaprovidencia.org.br/divina/o-divina/historia/>

¹³ A primeira e principal aproximação que fizemos com o santuário aconteceu por meio de *sites* e *blogs* da congregação que o administra. Foi assim que conseguimos reunir todas as informações que seguem. Em abril de 2021, fomos conhecer o santuário e o Memorial Bárbara Maix. Lá, conversamos com algumas irmãs, entre elas a postuladora

causa impacto visual no ambiente e pode facilmente passar despercebido até mesmo quando se caminha na calçada em sua frente. Originalmente uma capela – de arquitetura neoclássica e com uma decoração de muitos elementos –, o santuário não tem capacidade para mais de 100 pessoas.

Inaugurado em 1878, esse pequeno templo sempre esteve ligado à Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria e pertence a ela desde 1886. Por essa razão, podemos colocá-lo ao lado do Santuário Schoenstatt, também vinculado a um movimento católico específico. O Movimento Apostólico de Schoenstatt surgiu como um esforço de pacificação e reforço da religiosidade católica de grupos étnicos alemães no contexto da I Guerra Mundial. Diminuto e discreto, o templo de Schoenstatt de Porto Alegre faz parte da rede de santuários que se espalhou pelo Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul¹⁴. Já o Santuário São Rafael merece destaque por estar associado a um processo de canonização que envolve Bárbara Maix, fundadora da congregação e cuja vida passou por Porto Alegre.

Bárbara nasceu em Viena, em 1818. Quando criança, ouviu de uma imagem do Menino Deus que deveria criar uma congregação em homenagem a Maria. Segundo a congregação, por ter nascido de uma família muito pobre, Bárbara Maix sempre foi sensível às desigualdades sociais. Depois que seus pais morreram, quando ela tinha 15 anos, Bárbara e uma de suas irmãs se matricularam em um curso de corte e costura. Quando terminaram o curso e precisavam de um novo lugar para morar, Bárbara, junto de sua irmã, convidou suas colegas de curso para abrirem um pensionato e viverem juntas. Em 1843, quando Bárbara tinha 25 anos, elas viviam secretamente como uma congregação e ajudavam moças pobres (e seus filhos) que iam a Viena em busca de trabalho.

da canonização, que nos explicou toda a história da congregação até o presente. Depois, trocamos alguns e-mails com a vice-postuladora para conseguirmos algumas informações adicionais. Indicamos três páginas fundamentais, as duas primeiras sobre Bárbara Maix e uma sobre o santuário: <<https://www.irbm.com.br/barbara-maix/>>, <<https://barbaramaix.blogspot.com/2008/12/blog-em-construo.html>>, e <<http://icm-sec.org.br/santuariosaorafael/santuario.html>>. Acesso em 01/11/2022.

¹⁴ Sobre o Movimento Apostólico de Schoenstatt e seus santuários, ver <https://schoenstatt.org.br/>

O estado de segredo era necessário porque o império austríaco estava passando por reformas liberais. Bárbara Maix tentou, mas novas congregações não recebiam permissão para se oficializar e as já existentes sofriam limitações. Então, Bárbara decide, em 1848, ir com suas companheiras aos Estados Unidos da América. Em Hamburgo, elas esperaram um navio por 30 dias, mas somente apareceu um com destino ao Brasil. Elas chegaram no Rio de Janeiro no mesmo ano, sem qualquer conhecimento sobre o país. Foram abrigadas pelas Irmãs Concepcionistas por seis meses, até estarem prontas para a oficialização de sua própria congregação, que aconteceu em maio de 1849.

Logo a congregação começou a trabalhar em asilos para meninas, escolas e em hospitais da região. Chegou ao Rio Grande do Sul em 1855, em Pelotas, por convite do bispo da província, Dom Sebastião Dias Laranjeira. No ano seguinte, Madre Bárbara foi a Porto Alegre a pedido de Dom Sebastião para assumir a Roda de Expostos da Santa Casa de Misericórdia. Em 1863, o bispo fundou o Asilo Providência¹⁵, e instituiu que os setores de educação e direção deveriam ficar a cargo das irmãs, enquanto a administração financeira ficaria sob a responsabilidade da Associação das Mães Cristãs. Madre Bárbara permaneceu em Porto Alegre por 14 anos. Em 1870, em decorrência de problemas internos à congregação, ela se mudou de volta para o Rio de Janeiro, onde faleceu no ano de 1873, com 54 anos.

A capela começou a ser pautada quando Bárbara já estava fora de Porto Alegre. Durante os anos de 1869 e 1870, Dom Sebastião participou do Concílio Vaticano I. Enquanto voltava para Porto Alegre, adoeceu e fez uma promessa a São Rafael: se sobrevivesse, construiria uma capela em sua homenagem. Em 1872, chegou ao bispo o testamento de Claudina Rosa d'Araújo. Ela deixou seu terreno na Rua Riachuelo, ao lado do asilo das Irmãs, para a construção de uma capela – a oportunidade perfeita para Dom Sebastião. Como Claudina, sua filha, agora responsável pelo terreno, e Dom Sebastião eram próximos da

¹⁵ O asilo foi importante para a congregação, serviu como sede geral e noviciado. O asilo (o prédio não existe mais), que ficava na rua Riachuelo, n. 536, existe ainda hoje como Instituto Providência, na rua Demétrio Ribeiro, n. 594. O Instituto faz parte da Rede ICM de Educação e Assistência Social, que pertence à congregação.

congregação e de Madre Bárbara, decidiram construir a capela ligada ao asilo. Porém, o tamanho não era suficiente e, em 1877, a doação de outro terreno ocorreu para que a capela fosse construída. A obra começou no mesmo ano e foi inaugurada no ano seguinte. Em 1886, a Associação das Mães Cristãs tentou separar o Asilo e as Irmãs da capela, o que resultou na intervenção de Dom Sebastião, que decidiu que a capela deveria ficar com a congregação.

Até onde sabemos, a capela surgiu sem relações com Madre Bárbara e sem pretensões de a homenagear. Somente em 1987 é que recebeu o relicário com os restos mortais da bem-aventurada¹⁶. Uma cerimônia aconteceu no dia 30 de novembro de 2010, depois da beatificação de Bárbara, no dia 6 do mesmo mês. Segundo a congregação, a santuarização se deu como uma homenagem da Arquidiocese de Porto Alegre à congregação pelo trabalho feito.

Contudo, levando em consideração estudos sobre os usos de santos e santas e de seus santuários pela Igreja Católica no Brasil, podemos aventar que a santuarização de Madre Bárbara não é uma simples homenagem, mas um projeto eclesialístico. A beatificação foi um grande acontecimento para a arquidiocese, que comemorava seu centenário. Inspirados em uma formulação de Fernandes (1988), podemos dizer que o seguinte jogo de trocas se estabeleceu: enquanto Madre Bárbara permitiu à Igreja Católica estar presente nas mídias, a Arquidiocese deu honrarias e destaques à nova beata em cena. Além da santuarização, que visava estabelecer um lugar de atração de pessoas e criar uma devoção, temos como o exemplo a cerimônia de beatificação, que aconteceu no principal ginásio de Porto Alegre, lotado por 15 mil pessoas.

Atualmente, São Rafael não é um santuário que recebe peregrinações e ex-votos de fiéis, talvez porque a santidade de Madre Bárbara não tenha relações estreitas com Porto Alegre. A devoção parece ser mais expressiva em outros lugares, como o distrito de Santa Lúcia do Piaí, na cidade de Caxias do Sul/RS. Foi nessa localidade que, em 1944, aconteceu o milagre que permitiu sua beatificação, e onde Bárbara começou a ser conhecida aos poucos¹⁷.

¹⁶ Depois da morte de Madre Bárbara, a congregação se dividiu entre os ramos do Rio de Janeiro e de Porto Alegre. Em 1957, aconteceu a reunificação e o relicário de Bárbara foi transladado para Porto Alegre. Até 1987, o relicário ficou no prédio ao lado do santuário.

¹⁷ O milagre para a canonização, que já chegou ao Vaticano, também aconteceu em Santa Lúcia do Piaí, em 2018.

A beatificação de Madre Bárbara não teve uma influência espontânea de pessoas que lhes são devotas, mas foi uma iniciativa da congregação após o milagre; ela não tem, propriamente, um mito de origem, sua santidade está relacionada com uma história de vida construída e controlada – no sentido de que a congregação reforça e reproduz em muitos materiais distribuídos a história de luta de Bárbara e demais características positivas. Diferentemente de Maria Degolada, cuja história tomou a capital no ano de 1899 e que, na década de 30 do século seguinte, começou a ser cultuada e a receber ex-votos sem autorização eclesial (Steil e Toniol, 2012), Bárbara Maix não recebe um número significativo de fiéis em seu santuário. E, de fato, o santuário, junto ao Memorial Bárbara Maix ao seu lado, funciona mais como um local de visitaço/turismo e missas da própria congregação. Podemos dizer que a devoço a Bárbara restringe-se à Santa Lúcia do Piaí, à congregação e às pessoas que a congregação toca, que podem não ser poucas, por conta de suas atividades nos setores da educaço e da assistência social.

É em Santa Lúcia do Piaí que acontece a maior comemoraço em homenagem à Madre Bárbara. Em 2010, após a beatificaço, a congregação inaugurou na frente da paróquia do distrito um monumento que representa o milagre responsável pelo título. Acontecem, anualmente, procissões até o monumento. Concluimos, então, que, neste caso, a lógica da congregação, que criou seu próprio lugar de devoço, se sobrepõe à lógica da Igreja Católica em seu esforço de produzir novas santidades.

PARÓQUIAS-SANTUÁRIOS

Tratamos, finalmente, da apresentaço de santuários, cuja localizaço se confunde com a sede de paróquias diocesanas. Os casos que vamos descrever em seguida caracterizam-se por dinâmicas associadas a atividades regulares de paróquias. Esse é também o caso de Navegantes e do Rosário, mas que foram destacados pela existência de uma festa de grandes proporções. Os eventos que se relacionam com seus estatutos de santuários não despontam como mais importantes que as atividades cotidianas e as estruturas comunitárias. Pode-se colocar a hipótese de que a santuarizaço qualifica as paróquias, como uma

espécie de distintivo, mas sem alterar suas condições gerais e sua relação com o entorno. Adequam-se a essa descrição todos os santuários que não foram mencionados até agora. São cinco casos: Santa Rita de Cássia, São Cristóvão, Nossa Senhora do Trabalho, Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Nossa Senhora Aparecida – três dos quais serão apresentados em seguida¹⁸.

A Paróquia Santuário Nossa Senhora do Trabalho foi fundada em 1955, na comunidade do bairro Vila Ipiranga, em Porto Alegre, com sede inicialmente no Educandário São Luís¹⁹. No dia 6 de maio de 1960, teve início a construção da Igreja Nossa Senhora do Trabalho, a qual foi inaugurada no dia 3 de dezembro de 1961, com a presença do então Arcebispo Metropolitano, Dom Vicente Scherer. Em 15 de setembro de 1987 foi elevada ao *status* de Santuário. A obra foi viabilizada com os recursos da Congregação dos Servos da Caridade da Itália e de uma pequena parcela da comunidade da Vila Ipiranga. Ao longo desses anos, desde 1956, quando assumiu o primeiro pároco, o Pe. Rômulo Cogliati, vindo da Itália, até 2022, foram ao todo 12 párocos. Outros irmãos da congregação dos Servos da Caridade auxiliam a paróquia na entrega dos sacramentos e na orientação espiritual.

Todos os anos, entre os dias 21 e 29 de abril, acontece a novena em honra de Nossa Senhora do Trabalho, padroeira da comunidade, culminando nas comemorações do feriado de primeiro de maio, com a festa dedicada à Padroeira e Mãe dos trabalhadores. Também anualmente, entre os dias 18 e 22 de outubro, acontece o tríduo em honra a São Luís Guanella, co-padroeiro do Santuário e fundador da Congregação dos Servos da Caridade. Hoje, a comunidade da paróquia é formada por, aproximadamente, 30 pastorais e movimentos, e de duas outras capelas (Cristo Rei e São Paulo).

¹⁸ Mencionamos ainda o caso da Igreja de São Jorge, que existe desde os anos 1950 em uma importante avenida, que liga o centro à zona leste da cidade. Suas estruturas e a existência de uma festa são semelhantes aos casos que apresentamos nesta seção; por alguma razão, ela não foi elevada à condição de santuário.

¹⁹ Informações coletadas em entrevistas com o pároco responsável pela instituição em 2021 e através da página institucional do Santuário. Disponível em: <https://www.paroquia-nossasenhoradostrabalho.org/santuario>. Acesso em: 26/04/2022.

O santuário Nossa Senhora do Trabalho conta com uma inspiração arquitetônica direta e a sua construção busca representar a igreja original, localizada na Itália²⁰. No altar principal existe uma estátua representando Nossa Senhora do Trabalho. Há uma área externa com outras imagens e espaço para rituais, como acender velas por entes queridos. Durante a pandemia, no local onde anteriormente se encontrava o estacionamento do complexo administrativo-escolar, ocorreu a construção de uma gruta, reservada para preces e acolhimento, enquanto o santuário principal precisasse estar fechado, com base nos protocolos de segurança municipais.

Vinculados à instituição, há um colégio e um centro de educação filantrópica integral, que ladeiam o templo, o qual possui, ainda, um espaço de sede administrativa. O santuário tem uma maior visibilidade no âmbito do bairro, por associar-se a uma rede educacional bastante tradicional, e contar com fiéis, em grande parte, residentes na região. Na entrevista com o pároco responsável, foi possível constatar relações regulares entre os fiéis, com a comunidade, e até com os empreendimentos comerciais. No ano de 2020 o santuário passou por reformas que contaram com apoio financeiro direto do comércio circunvizinho, e é reflexo de um esforço da administração local para propiciar incentivos à comunidade após o afastamento produzido pela pandemia.

Passemos ao Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima²¹. A fundação da paróquia data de 1956, desmembrada da paróquia do Cristo Redentor por iniciativa do arcebispo Dom Vicente Scherer, buscando expandir áreas de influência para a zona norte e o município de Alvorada. Sua elevação a santuário ocorreu em 15 de setembro de 1989.

Tem uma forte ligação com a comunidade por intermédio da cooperação estabelecida com 27 escolas da rede estadual e municipal, com momentos devocionais e oferta de palestras. Há uma escola de uma rede católica em

²⁰ A igreja utilizada como molde para a construção se encontra na planície de Nova Olônia, na Itália, e foi erigida no ano de 1900, segundo informações repassadas pelo pároco da instituição em entrevista.

²¹ Informações coletadas em murais expostos no Santuário através de painéis que recontam a história da instituição e por meio do site oficial do santuário: <https://www.santuariodefaticars.com.br/>. Acesso em: 26/04/2022. Consultamos também Padilha (2019a).

terreno contíguo ao santuário. As atividades frequentes da paróquia são: missas diárias, bênçãos da saúde e atendimento aos sacramentos. Mensalmente ocorre a adoração ao santíssimo, o encontro no apostolado da oração e grupos de oração. No terceiro domingo do mês de outubro ocorre a romaria de Fátima e a comemoração do aniversário da paróquia de maneira conjunta. A romaria movimenta cerca de 3000 pessoas todos os anos²².

A administração do santuário está a cargo da arquidiocese de Porto Alegre. O templo abriga cerca de 400 pessoas sentadas, tendo sido inaugurado em 2017. O edifício é todo revestido em pedra, com vitrais que mostram aparições de Fátima, passagens da vida de Jesus, de La Salle (padroeiro dos professores) e de São Francisco (padroeiro da rede de escolas), além de rosáceas artisticamente projetadas. Outros detalhes arquitetônicos interessantes são o do uso de lustres restaurados do antigo templo e a imagem original de Nossa Senhora.

O Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, segundo o pároco responsável, tem a intenção de se apresentar de maneira diferencial em relação às outras igrejas que fazem parte do arcebispado porto alegreense. O templo é parte de um complexo, cujas proporções espaciais, em comparação com os demais santuários, leva destaque. Faz parte desse complexo uma capela com imagens de 37 santos diversos na parte lateral do terreno, na qual o santuário está localizado. Esse espaço, por estar aberto e possuir suporte para a queima de velas, recebe movimentação constante de fiéis que passam ao longo do dia para realizarem suas orações e fazerem seus pedidos. Outras imagens, incluindo a de Nossa Senhora Aparecida, ocupam lugar junto à cerca que ladeia a Avenida Baltazar Garcia. Há, ainda, uma segunda capela, réplica das aparições de Fátima. O antigo templo não foi demolido e ao seu lado existe a “Gruta dos Pastorinhos”. Há um amplo espaço de estacionamento. O santuário tem uma forte articulação com mídias locais e meios virtuais, e frequentemente é alvo de matérias no meio jornalístico gaúcho.

Por fim, apresentamos o Santuário Nossa Senhora Aparecida²³. A história do santuário começa concomitantemente com a história do bairro, na zona

²² Essa informação foi obtida em dados repassados pelo pároco responsável em trocas de emails.

²³ A pesquisa sobre esse santuário começou em *site*, portais de notícia e perfis nas redes sociais. Em uma visita ao santuário em abril de 2021, conhecemos o seu reitor e dele

sul da cidade. Quando os terrenos do então loteamento Ipanema foram divididos, Déa Cesar Coufal – seu marido, Oswaldo Coufal, foi quem comprou a terra, a dividiu e vendeu – conseguiu a doação de dois terrenos centrais para a construção de uma capela dedicada à Nossa Senhora Aparecida. A construção, de estilo colonial espanhol, começou em 1936 e foi inaugurada no dia 3 de janeiro de 1937. A imagem de Nossa Senhora que estava na capela havia sido trazida de Aparecida do Norte por Déa.

A população do bairro foi crescendo e, em 23 de janeiro de 1959, o arcebispo Dom Vicente Scherer elevou a capela à paróquia e nomeou o primeiro pároco, o já mencionado Pe. Antônio Lorenzatto. Ao redor do templo foram plantados eucaliptos que acabaram por se aproximar do santuário e comprometer sua estrutura. Em julho de 1960 o prédio foi condenado pelas autoridades. A última missa aconteceu em 07 de setembro do mesmo ano e, no dia seguinte, o prédio foi esvaziado para demolição.

Ainda em 1960, no mesmo terreno, foi lançada a pedra-angular do novo templo, inaugurado no ano de 1962. Por influência de Odemar Marino Ferlauto, um líder comunitário, uma arquitetura moderna foi escolhida. O *site* do santuário²⁴ indica que este foi o primeiro templo católico em estilo moderno de Porto Alegre. O projeto chegou a compor o número de uma revista do Vaticano, dedicada à relação entre fé e arte (Padilha, 2019b, p.23).

A combinação de arquitetura moderna e ausência de torre levou a uma certa confusão sobre a finalidade da construção. Em entrevista no ano de 2017, sobre as diversas reformas do espaço, Luís Fernando Vital Nunes, então coordenador do Conselho Pastoral do santuário, revela que “muita gente” o confundia com um ginásio. Segundo ele, enquanto as reformas da igreja eram discutidas, foi identificada a necessidade de uma nova identidade. Foi, então, acrescentada uma torre com sinos (Porciúncula, 2017).

O local foi elevado à santuário no dia 8 de dezembro de 1987. O *site* do santuário aponta que a santuarização aconteceu devido à pressão da população

ganhamos um livro sobre a história do santuário. Também combinamos a realização de uma entrevista remota por meio de um questionário. Mas, infelizmente, a entrevista não aconteceu. O livro e as demais fontes mencionadas estão referenciadas no texto.

²⁴ Disponível em: <https://www.aparecidapoa.com.br/>. Acesso em: 08/2021.

local. Padilha (2019b) apresenta a portaria, assinada por Dom Vicente Scherer, responsável por esse movimento: a motivação da santuarização é comemorar o ano em que a aparição de Aparecida completa 250 anos, elevando o único templo da arquidiocese dedicado à santa a santuário.

Porém, o que desponta na rotina do santuário são atividades típicas de uma paróquia de bairro. Nas postagens de suas redes sociais, como *Instagram* e *Facebook*²⁵, vemos casamentos, eucaristias, crismas, batismos, grupos de oração, eventos comunitários e beneficentes, grupo de jovens e incentivo da participação de crianças da comunidade nas missas. No livro de Padilha (2019b), também vemos excursões da comunidade paroquial. Mas o santuário não recebe ex-votos.

Essa ambiguidade entre santuário e paróquia fica explícita no mês de outubro. A maior comemoração de Aparecida em Porto Alegre é uma procissão de motocicletas que passa pelo santuário, mas é a igreja de Santa Cecília a responsável por benzer os participantes (Bitencourt, 2020). O santuário-paróquia é encarregado pelas atividades mais circunscritas à sua própria comunidade, como uma novena e procissão da imagem da santa pelas ruas do bairro (Jornalecão, 2016; Jornalecão, 2019).

Padilha (2019b) informa que em 1959 foi fundada, pelo Pe. Lorenzatto e outros integrantes da comunidade paroquial, a ASPI, Ação Social da Paróquia de Ipanema. Segunda a autora, a ASPI é uma entidade de utilidade pública que atua em prol da comunidade e é financiada por ela. Em 1976, a ASPI conseguiu a doação de um terreno na rua Tramandaí, próximo ao santuário. Com doações da comunidade, a ASPI construiu e inaugurou, em 1978, a Creche Nossa Senhora Aparecida. Inicialmente, as mensalidades eram calculadas de acordo com cada família. Desde 2002, a creche tem convênio com a SMED, Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Tanto Padilha quanto o *site* do santuário não informam se ainda há e, se sim, qual é a relação da entidade com o santuário.

²⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/aparecidaportoalegre/>, <https://www.facebook.com/AparecidaPoa/>, <https://www.instagram.com/santuarioparecidapoa/>. Acesso em: 08/2021.

O santuário mantém algumas relações com outros templos católicos da região e com a arquidiocese. Durante o mês de maio, mês de comemoração de Santa Rita de Cássia, a imagem da santa fica no santuário de Aparecida até ser levada em procissão para seu santuário de origem.

ALGUMAS CONCLUSÕES

Iniciamos este texto sob a inspiração da análise de Mary Douglas sobre a santidade. Valendo-nos do Código Canônico, percebemos que, na prática, são muitas as fundamentações e motivações para a santidade dos santuários. Nosso estudo caracteriza-se por uma visão de conjunto dos santuários de Porto Alegre. Em alguns casos, a abordagem resulta mais superficial do que o conhecimento acumulado. Em outros, é a primeira incursão do ponto de vista das ciências sociais, resultando em material que merece ser explorado em maiores detalhes. Apostando que essa visão de conjunto é produtiva para destacar certas dimensões, é em torno de algumas delas que concluímos nosso artigo.

A Porto Alegre que desponta de seu conjunto de santuários católicos é uma cidade mariana e feminina. Isso é digno de nota em se tratando de uma religião que preserva o sacerdócio para os homens e em um estado cuja identidade regional acentua tons que prezam a virilidade. A padroeira da cidade é Mãe de Deus. Sob seu manto, distribuem-se outras versões de Maria: Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Trabalho, Nossa Senhora do Rosário de Fátima, Nossa Senhora do Rosário e, a mais importante de todas, Nossa Senhora dos Navegantes. Schoenstatt é outra devoção mariana. Completa o quadro feminino Santa Rita de Cássia. O único caso destoante é São Cristóvão, por acaso situado fora de Porto Alegre. Mesmo o Santuário de São Rafael tem como referência central uma mulher em processo de canonização.

Uma segunda característica do conjunto é a ausência de epifanias locais. Não apenas todas as figuras homenageadas pelos santuários são estrangeiras, os acontecimentos para os quais os santuários servem de marcos são exógenos. Nenhum milagre original ocorreu em Porto Alegre. Mesmo o caso de Navegantes

tem essa feição: seu milagre aconteceu no mar. Por conta dessa característica, a localização dos santuários não depende de eventos sagrados. Remete a ações eclesiais, na maioria dos casos, sobretudo quando os santuários se confundem com paróquias. A situação do Santuário São Rafael é que guarda alguma peculiaridade, por conta da presença dos restos mortais de Bárbara Maix; mas a vida da beata não aponta nenhuma ligação especial com a cidade. Em suma, o catolicismo em Porto Alegre, tal como é retratado por seus santuários, não se destaca por sua autonomia; ao contrário, são as conexões com eventos, instituições e referências de alhures que predominam.

Em terceiro lugar, é possível afirmar que o conjunto dos santuários porto-alegrenses apresenta uma espécie de mosaico de dimensões e potencialidades do catolicismo contemporâneo. Há uma grande festa, no feriado municipal, afirmando a presença privilegiada do catolicismo no espaço público. Mas o mesmo evento evidencia a importância das manifestações afro-brasileiras, que se expressam com força em outras ocasiões e sítios da cidade. Há o projeto oficial de sacralização católica, desdobrado em dois momentos, correspondentes à gruta de Lourdes e ao santuário Mãe de Deus. No entanto, trata-se de uma marca pálida quando comparada com aquela imprimida pela festa popular de Navegantes-Iemanjá. Há a santuarização atrelada à produção de uma nova santa, Bárbara Maix, apenas um de vários exemplos Brasil afora. Embora seja promissor, esse projeto, atrelado ao santuário São Rafael, mantém muitas incertezas sobre sua repercussão. Por fim, há os casos das paróquias cuja santuarização traduz-se em elementos de intensidade variada. Por ora, nenhum deles parece despontar com autonomia, servindo à santuarização como um reforço do trabalho e dos serviços das paróquias.

Confirma-se, assim, que a santuarização é um processo que envolve distintas dinâmicas, agentes e projetos. Sua normatização pelo código canônico católico não é capaz de explicar ou conter toda essa diversidade. Para compreendê-la, é necessário dar atenção às linhas e forças que se cruzam em cada caso. Do ponto de vista da expressão arquitetônica, o quadro é igualmente variado. O projeto mais ambicioso – o do santuário Mãe de Deus – não se

completou e tem um impacto limitado. Por outro lado, templos pequenos e sem muito destaque espacial podem atrair multidões em uma ocasião especial, como é o caso da igreja de Navegantes. Em meio a isso, algumas estruturas paroquiais despontam nas suas regiões, em especial a do santuário de Fátima, com condições de acolher grande número de devotos.

Nessa diversidade, o conjunto circunscrito pelos santuários católicos de Porto Alegre revela-se como uma realidade potencial – no sentido de que não corresponde a uma lógica única e nem destaca um local privilegiado. Eventualmente, contudo, tal conjunto pode se materializar em virtude de alguma atividade. Isso ocorreu em 2021, por conta das condições criadas em meio à pandemia de COVID-19. No dia da festa de Navegantes, a procissão pedestre foi substituída por uma carreata, com o seguinte percurso: Catedral Metropolitana, no Centro Histórico; Santuário Santa Rita de Cássia e Santuário Nossa Senhora Aparecida, ambos na zona sul; Santuário Nossa Senhora Mãe de Deus, também na zona sul; e Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, na zona norte da capital. Por um dia, produziu-se um circuito entre alguns santuários, desenhando uma entre muitas formas de conectar o catolicismo de uma cidade. Cabe acompanhar tais situações para sabermos se as realidades que as sustentam ganharão mais consistência.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, T. *Motociclistas tentam realizar procissão nas ruas de Porto Alegre; evento foi cancelado neste ano devido à pandemia*. 12/10/2020. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2020/10/motociclistas-tentam-realizar-procissao-nas-ruas-de-porto-alegre-evento-foi-cancelado-neste-ano-devido-a-pandemia-ckg6hniv5000o015x0v8p18v1.html>. Acesso em: 08/2021.

BOSISIO, I. *Quando a religião se faz pública: um estudo sobre eventos religiosos no calendário e nas ruas da cidade de Porto Alegre*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

CARNEIRO, L. C. da C.; PENNA, R. *Um Lugar para a Mãe de Deus*. Porto Alegre: Oficina da História, 2000.

DOUGLAS, M. *Pureza e perigo*. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FERNANDES, R. C. Aparecida: Nossa Rainha, Senhora e Mãe, Saravá! In: *Brasil é EUA: Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Graal, p. 85-112, 1988.

GIUMBELLI, E. Santuários y monumentos: el catolicismo como religión pública em Brasil. In: TORRE, R. de la; SEMÁN, P. (orgs.). *Religiones y espacios públicos en América Latina*. 1. ed. Buenos Aires: CLASCO; México: CALAS, p. 107-133, 2021.

GODOY, A. *Cultivando a Casa de Maria: Materialidades da Basílica Nacional de Aparecida*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

JORNALECÃO. *Nossa Senhora Aparecida: 80 anos de fé e devoção*. 03/10/2016. Disponível em: <http://www.jornalecao.com.br/2016/10/03/nossa-senhora-aparecida-80-anos-de-fe-e-devocao/>. Acesso em: 08/2021.

JORNALECÃO. *Devotos preparam festa para Nossa Senhora Aparecida*. 01/10/2019. Disponível em: <http://www.jornalecao.com.br/2019/10/01/devotos-preparam-festa-para-nossa-senhora-aparecida/>. Acesso em: 08/2021.

MENEZES, R. Aquela que nos justifica, aquela que nos separa: reflexões sobre o campo religioso brasileiro atual a partir de Aparecida. *Comunicações do ISEER*, Rio de Janeiro, n. 66, p. 74-85, 2012.

PADILHA, I. *Arquidiocese de Porto Alegre na rota do Santuário de Fátima*. Caxias do Sul: São Miguel, p. 196, 2019a.

PADILHA, I. *Santuário Nossa Senhora Aparecida: Ipanema – Porto Alegre – RS*. Caxias do Sul: São Miguel, p. 88, 2019b.

PORCIÚNCULA, B. *Santuário na zona sul de Porto Alegre inaugura reformas para acolher réplica de Nossa Senhora Aparecida*. 11/10/2017. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2017/10/santuاريو-na-zona-sul-de-porto-alegre-inaugura-reformas-para-acolher-replica-de-nossa-senhora-aparecida-cj8ni22sd022c01mqvbfus1qu.html>. Acesso em: 02/2021.

STEIL, C. A. *O Sertão das romarias: um estudo antropológico sobre o Santuário de Bom Jesus da Lapa – Bahia*. Petrópolis: Vozes, 1996.

STEIL, C. A.; TONIOL, R. *Maria Degolada: de mulher a santa e de santa a mulher*. In: ZANOTTO, G. (org.). *Religiões e Religiosidades no Rio Grande do Sul*. v. 1. Passo Fundo: PPGH/UPF, p. 211-241, 2012.

Recebido em: 05/09/2022

Aprovado em: 11/10/2022

